

1 Ata da reunião do *Comitê Municipal de Acompanhamento, Monitoramento, Avaliação e Orientação de*
2 *Desenvolvimento das Políticas Públicas para otimização dos 231 indicadores que medirão o progresso na*
3 *implementação dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS, instituído pelo Decreto nº 166 de*
4 *19 de julho de 2018. Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e*
5 *trinta minutos, no auditório do Centro Público de Emprego, situado a Rua D. Pedro II, Centro*
6 *Histórico, Município de Santos, reuniram-se membros do referido Comitê, cuja presença está*
7 *referendada em lista acostada a esta ata. O objetivo da reunião, conforme explanação inicial feita pela*
8 *Senhora Suzete Faustina dos Santos, chefe do Departamento de Articulação da Secretaria de*
9 *Desenvolvimento Social – SEDS, era estabelecer de que maneira seriam otimizados os meios e ações*
10 *para que os objetivos do ODS se entrelacem entre si dentro das propostas elaboradas pelo município*
11 *junto as secretarias, visando melhor planejamento, organização das ações e execução das políticas*
12 *públicas relacionadas aos mesmos e que agreguem os serviços existentes na cidade para otimização*
13 *das atividades. A explanação teve além da propositura para englobar os serviços em andamento na*
14 *cidade, um breve relato de que forma foram elaborados os objetivos do desenvolvimento sustentável,*
15 *com enfoque para a reunião ocorrida entre os vários líderes na sede da ONU, em Nova York, em*
16 *setembro de 2015 e suas preocupações com a melhoria das condições de vida e perpetuação da espécie*
17 *humana. A grosso modo, o pensamento geral dos mesmos versaram em: erradicar a pobreza,*
18 *melhorar a qualidade de vida e proteger o planeta. Destas três premissas, surgiram os 17 objetivos e*
19 *as 169 metas referentes ao desenvolvimento sustentável. Desta forma como a cidade tem outros*
20 *indicadores de desempenho para avaliar a sustentabilidade da cidade: Plano de Metas, Participação*
21 *Diretas nos Resultados, Cidades Sustentáveis, se faz necessários que enxerguemos as correlações dos*
22 *mesmos com o ODS. Assim, cada membro do comitê tem que ser um mediador, transmissor, facilitador*
23 *das ações tanto dentro da sua secretaria, quanto para a visão de todos os membros do comitê gestor.*
24 *Deixou-se claro que, embora tenhamos instituído um comitê com representantes distintos, isto não*
25 *limita a participação de outros colaboradores nas reuniões e é muito importante que os secretários*
26 *também saibam o que está acontecendo para que possam dar apoio as ações. Com a palavra a*
27 *Senhora Ana Carolina Tani Kader, representante da Secretaria de Turismo, a mesma informou sobre o*
28 *seminário a ser realizado no dia 20 de setembro na UNIFESP em parceria com algumas secretarias, no*
29 *momento seis, focado na agenda de 2030. De acordo com a fala da mesma, este seminário será uma*
30 *apresentação das ações das secretarias em relação ao ODS, levantamento de demandas por parte dos*
31 *participantes no seminário e ao mesmo tempo tem a proposta de ser um fórum permanente de*
32 *acompanhamento da referida agenda. Depois com a palavra o representante da Controladoria*
33 *Municipal, Senhor Mariano Gonçalves, que realizou uma breve explicação de qual seria a participação*
34 *do Tribunal de Contas no acompanhamento dos objetivos para o desenvolvimento sustentável. Ele*
35 *informou que isto se deu porque a Organização das Nações Unidas - ONU, através do observatório,*
36 *contatou o Tribunal de Contas para fazer uma espécie de convênio verificador do andamento do ODS*
37 *dentro dos municípios, ou seja, o Tribunal de Contas passa a ser um fiscalizador/observador oficial, de*
38 *modo, a saber, quais ferramentas estão sendo criadas para o acompanhamento dos indicadores*
39 *referenciados na reunião ocorrida em 2015. Citou a publicação da revista do Tribunal de Contas, que*
40 *ênfatisa que o Índice de Efetividade da Gestão Municipal, IEGM, vai ser utilizado como ferramenta*
41 *oficial da ONU para monitoramento da evolução da agenda 2030 nos municípios. Informou que,*
42 *quando foi apresentada a proposta da ONU ao Tribunal de Contas, houve a concordância que o IEGM*
43 *é uma ferramenta muito favorável ao acompanhamento das metas, porque é um índice utilizado no*
44 *país como um todo para mensurar a eficácia das políticas públicas municipais e desta forma também*
45 *favorecerá o acompanhamento do ODS. Justificando assim, a ação conjunta entre a Controladoria, a*
46 *SEDS e a Ouvidoria Transparência e Controle - OTC. Também informou que a revista do Tribunal de*
47 *Contas, do mês anterior, continha informações de como se dará esta análise. As mesmas ocorrerão*
48 *durante as fiscalizações, ordinárias, de contas das prefeituras, que ocorrem três vezes por ano, e desta*
49 *forma já aproveitariam para efetuar o acompanhamento da evolução do ODS. Nesse sentido a junção*
50 *do PDR com Cidades Sustentáveis, favorece a verificação/visão do município e que se faz necessário a*
51 *alimentação constante e factível dos indicadores por secretarias. Como sugestão explicou que a*
52 *cartilha do Tribunal de Contas, contendo maiores informações sobre como os indicadores podem*
53 *“conversar” dentro dos serviços de cada prefeitura e o que cada uma deve fazer inicialmente, pode ser*
54 *acessada pelo site do Tribunal. Dentro desta linha ele informou que já temos, praticamente, 90% dos*
55 *indicadores relacionados com as metas do ODS, contemplados dentro do Programa Cidades*
56 *Sustentáveis, restando pouco indicadores que precisariam ser revisados para o devido encaixe junto às*
57 *metas. Posteriormente com a palavra o representante da Ouvidoria, Transparência e Controle, o*

58 **Senhor Fábio Tatsubô, informou que as bandeiras do ODS são interpretativas e transversais, sendo**
59 **que uma meta pode perpassar por várias secretarias para alcance dos objetivos ou também possa ser**
60 **que alguma meta não seja aplicável ao município, citando, por exemplo, em especial quando se fala de**
61 **questões rurais e agrícolas, mas que mesmo assim são plausíveis de estudos mais apurados, para**
62 **comprovação da aplicabilidade ou não. Em suas palavras, para atender o proposto na Agenda 2030,**
63 **no ano passado quando foi implantando o Programa Cidades Sustentáveis, fizeram a (co) relação com**
64 **as metas do ODS, de uma forma superficial e que para este ano foi feita toda uma revisão para que se**
65 **tenha mais clareza do que é necessário fazer, planejar, executar, localizar para o alcance das**
66 **necessidades propostas em cada meta. Sendo assim, enfatizou que a inserção de dados é muito**
67 **importante para a transparência, visão do munícipe e muito mais para os gestores que precisam estar**
68 **atentos a condução das mesmas e se (re) organizando cada vez que haja necessidade de (re) planejar**
69 **ações. E com essa proposta, no decorrer deste ano, os indicadores do Programa Cidades Sustentáveis**
70 **já foram revisados e estão conversando de maneira mais próxima com os demais indicadores numa**
71 **visão mais ampla da organização, andamento e necessidades da cidade. Desta forma, assim como**
72 **enfatizou o representante da Controladoria do Município, Sr Mariano Gonçalves, o Sr Fábio Tatsubô**
73 **voltou a reafirmar que o assentamento de dados de maneira fidedigna se faz necessário, pois permite**
74 **que tenhamos visão ampla de como o ODS e demais indicadores estão sendo executados na cidade.**
75 **Também deixou-se claro que o Programa Cidades Sustentáveis é uma ferramenta de transparência,**
76 **gestão, visibilidade, publicidade externa, visto que dá para fazer comparativo entres várias cidades,**
77 **que também utilizam a mesma plataforma de acompanhamento, com a possibilidade de estabelecer**
78 **parâmetros entre as mesmas. Após todas as explicações, sem mais nada a discutir foi encerrada a**
79 **reunião e eu Suzete Faustina dos Santos, lavrei a ata que será enviada a todos os participantes, para**
80 **ciência e possa ser publicada. Santos, 05 de agosto de 2018.**